



O Encontro

Bhagavan Sri Ramana Maharshi

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista - Distribuição gratuita

Janeiro de 2013

 Editorial 

 Orientação 

A nossa entrega aos planos de Deus

Marcos
Por Garcia


Quase todos nós temos o hábito de fazer planos e promessas quando um ano novo está para começar. Aí, planejamos e prometemos, muitas vezes só no pensamento e, depois, simplesmente esquecemos. Até o que prometemos a Deus, na maioria das vezes, não cumprimos.

Em nossa vida, precisamos ter planos, sejam nos âmbitos pessoal, profissional e até espiritual. Mas será que incluímos a possibilidade de submeter nossos planos aos desígnios de Deus? E os caminhos que trilhamos para conseguir o que achamos que é o melhor para nós?

Os bons caminhos, as diferentes religiões, convergem para o mesmo ponto, porque que importância faz se seguirmos diferentes caminhos, desde que alcancemos o mesmo objetivo, que é o caminho direto de volta ao Pai? Então, que tal colocar

Ramana definitivamente em nossa vida? Pedir a Ele que abençoe os nossos passos e entregar-lhe nossa vida. Ele já faz isso por nós, mas, no momento que acontece a entrega efetiva, é selado o compromisso de seguir os Seus caminhos, isto é, o Nosso Melhor Destino.

Esteja onde estiver, mesmo que as dificuldades pareçam tão intransponíveis, mesmo que você se sinta só, saiba que não está. O apego ao que desejamos nos cega, mas com Ele percebemos que "a vida é bela, só nos resta viver" e agradecer.

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista deseja que o ano de 2013 seja de muita luta, muito trabalho, muita vitória e que também seja o ano da entrega definitiva, sem volta. Entregar a nossa vida é o que o Bhagavan espera, porque Ele nunca saiu da nossa vida. 

Quem sou eu?

Por Vera Carolina de Mello


Cada um de nós tem um papel a representar – não apenas na sociedade em que vive, na sua família ou entre amigos.

Mas... é muito difícil aquela pessoa que se apresenta sempre com o mesmo padrão de comportamento, esteja entre amigos, familiares ou entre seus "superiores".

Aquele que consegue assim projetar-se, é um ser já equilibrado; ele não escamoteia, não finge, não pretende engendrar ou demonstrar aquilo que não é!

Então, o que é que Ramana nos ensina através do autoconhecimento?

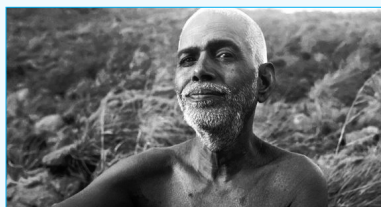
Que tenhamos sempre ações as mais equilibradas possíveis, que tenhamos a capacidade de nos colocar acima dos acontecimentos, e que aprendamos a olhar os que nos rodeiam com equanimidade.

A pergunta "Quem sou eu?", se observarmos bem, é um divisor de águas, pois faz com que deixemos de lado um ego vicioso – sempre nas mesmas reações, para um ego mais consciente de sua capacidade de superação, de equilíbrio, de respeito para com os demais e para consigo mesmo. 

Filosofia

"Dê-me todos os seus pecados."

Página 3



Meditação

Por Vera Carolina de Mello

Meditação é a intenção de entrar em um outro mundo e o desejo de focalizar a atenção nesse "outro mundo". Que outro mundo será esse? Nosso próprio mundo interior.

A meditação nos concede uma "reorientação" da mente. Nós "sabemos" que aquilo que pretendemos alcançar já existe potencialmente, mas temos que nos esforçar para alcançá-lo. Essa "reorientação" ocorre quando a limitada consciência pessoal se funde ao Ilimitado Todo Cósmico.


Quando, através da meditação, entramos nos estágios de maior tranquilidade, o Eu nos manifesta aquilo que é chamado "silêncio di-

nâmico". E, no sentido místico, esse dinamismo significa que não há limitações; o silêncio é tão ilimitado que quaisquer fenômenos podem se manifestar nele e, o que é importante, serem percebidos pelo meditador.

Meditar é abstrair a mente, é ser o próprio objeto da meditação. Há uma espécie de simbiose entre quem medita e o objeto da meditação.

As três finalidades principais da meditação são: estabelecer um campo de vibrações onde a energia primordial seja recebida, aumentada e conservada; por a mente em estado de total disponibilidade, esvaziando-

a de qualquer pensamento parasita; e identificar-se com Deus, até que seja abolida a distinção entre sujeito e objeto.

Muitos meditam sobre Seu mestre, então percebem-no primeiro em Sua forma física, depois esforçam-se por apenas senti-lo, até que consigam identificar-se com Ele. 

Próxima palestra

Tema: Ramana Maharshi e o Caminho Direto


Palestrante: José Luiz

Data: 26 de janeiro, às 19h

Momentos Recordados, Reminiscências de Bhagavan Ramana

Por Lêda Fraga

"Ficar perto de Bhagavan, olhar Seu rosto cheio de bem-aventurança e escutar Sua extraordinariamente doce voz..." É esse o convite que nos faz V. Ganesan, ao relatar em Momentos Recordados, Reminiscências de Bhagavan Ramana, as lembranças guardadas pelos devotos mais antigos sobre os dias vividos na

presença do Maharshi. Tudo na vida do nosso Mestre faz parte do Seu Evangelho da Compaixão. Suas ações eram em si ensinamentos, e nós, Seus devotos, devemos buscar instruções em cada passagem relatada por aqueles que tiveram a Graça de conviver com o Sábio. 



Este livro pode ser adquirido em A Luz no Caminho - Associação Espiritualista. Informe-se na secretaria.

Título: Momentos Recordados, Reminiscências de Bhagavan Ramana
Autor: V. Ganesan

“Dê-me todos os seus pecados”

Durante as noites de verão, costumávamos sentar ao ar livre, perto do poço. Certa vez, de repente, um visitante começou a chorar copiosamente. “Eu sou um terrível pecador. Por um longo tempo tenho vindo aos Seus pés, mas não há nenhuma mudança em mim. Quando estou aqui, perto do Senhor, eu sou bom, mas quando saio do *ashram*, torno-me novamente um animal. O senhor não pode imaginar quão mau eu posso ser. Deverei permanecer um pecador para sempre?”

Bhagavan respondeu-lhe: “Por que você vem até mim? O que tenho a ver com você? O que existe entre nós que o faça vir aqui para chorar e lamentar-se?”

O homem começou a gemer e lastimar-se cada vez mais: “Todas minhas esperanças de salvação foram embora. O senhor era minha última esperança, e diz que não tem nada a ver comigo! A quem devo recorrer, então? A quem devo ir?”

— Sou eu seu guru e deveria ser responsável pela sua salvação? Alguma vez lhe disse que era seu mestre?

— Se o senhor não é o meu mestre, então quem o será? O senhor é o meu guru, é meu anjo da guarda, o senhor se compadecerá de mim e me livrará dos meus pecados. —E começou a chorar novamente.

Nós todos permanecíamos calados. Somente Bhagavan parecia natural, e disse: “Se eu sou o seu guru, quais são os meus honorários? Certamente você deverá pagar-me pelos meus serviços”.

— Mas o senhor não receberia nada, – balbuciou o visitante. — O que posso lhe dar?

— Por acaso eu lhe disse que não receberia nada? E por acaso você me perguntou o que poderia me dar? Tudo bem. Agora, eu estou pedindo. Dê-me. O que você me dará?

— Leve qualquer coisa; tudo é seu.

— Então, dê-me tudo de bom que você tenha feito neste mundo.

— O que de bom eu poderia ter feito? Não tenho sequer uma virtude a meu crédito.

— Você prometeu me dar. Agora, dê-me. Não me fale de seu crédito. Apenas entregue-me todo o bem que você tenha feito

no passado.

— Sim, eu darei. Mas, como pode ser feito? Diga-me como fazer.

— Diga assim: Estou me desfazendo inteiramente de tudo de bom que tiver feito no meu passado, em favor do meu guru. Daí, não tenho nenhum mérito por isto nem nenhuma preocupação com isto. Repita, de todo o coração.

— Tudo bem, Swami. Eu lhe dou alegremente pois o senhor é meu mestre e está me pedindo para que eu me desfça de tudo em seu favor. – E o homem repetiu, palavra por palavra, o que Bhagavan havia dito.

— Mas isto não é o bastante – disse Bhagavan asperamente.

— Eu lhe dei tudo o que o senhor me pediu. Não tenho mais nada para lhe dar.

— Não, você tem. Dê-me todos os seus pecados.

O homem olhou para Bhagavan paralisado pelo terror.

— Swami, o senhor não sabe o que está me pedindo. Se soubesse, não o faria. Se o senhor assumir meus pecados, seu corpo apodrecerá e queimará. Por favor, não me peça meus pecados. – E começou a chorar.

— Eu cuidarei de mim mesmo, não se preocupe comigo – disse Bhagavan. — Tudo que quero de você são os seus pecados. Ou você me dá todos os seus pecados junto com seus méritos ou os mantenha consigo e não pense em mim como mestre.

Por fim os escrúpulos do visitante foram vencidos e ele declarou: “Quaisquer que tenham sido os pecados por mim cometidos, eles não mais me pertencem. Todos eles, e também seus resultados, pertencem a Ramana”.

Bhagavan parecia estar satisfeito: “De agora em diante não há nada de bom nem nada de mau em você. Você é apenas puro. Vá e não faça nada, nem de bom nem de mau – permaneça você mesmo, seja o que você é!”

Uma grande paz caiu sobre o homem e sobre todos nós que jamais havíamos testemunhado de que maneira Bhagavan se apossava de nossos pecados – dualidade – a fim de transformá-los em Unidade.🌀

Do livro Ramana Amor Supremo, compilado por Vera Carolina de Mello.

“Vá e não faça nada, nem de bom, nem de mau.”

Uma Casa para Amar... Por Guilherme Lemos

A Casa de Ramana é mesmo a oportunidade para muitos, muitos que a ela chegam, de diversas direções, origens e destinos. Existem grupos de apoio, que se alternam, renovam, e voluntários que se acomodam nos inúmeros afazeres dos departamentos e setores ou que trabalham diretamente com as nossas vovós, cantando ou contando histórias. O que atrai esses amigos? O que atraiu a eles? O que fez e faz com que retonem? O que os impulsiona para estar e trabalhar?

A Casa de Ramana deixa em todos nós algumas certezas e essas certezas, que falam normalmente ao íntimo de cada um, nos impulsionam a caminhar sempre na sua direção.

Todos devemos concordar em como é difícil não aceitar o convite que essas vovós fazem pela inspiração suave que deixam em nossos corações. Na Casa de Ramana, somos, sim, convidados a recordar os bons valores da simplicidade, cordialidade, fidelidade e bondade, a


exercer a solidariedade e estimular nossa vocação ao bem.

Outro aspecto que chama a atenção está na percepção, em todos que chegam, de uma ordem fraterna, de um ajuste natural, que neutraliza a velocidade dos

ponteiros do relógio e as tremendas variações que cada dia traz.

Há um clima de harmonia e alegria que nos toma e nos arrebatou o coração. Nos lembra como é bom esquecermos de nós mesmos e nos deixarmos acolher... as dificuldades podem até se avolumar mas, no interior das paredes da Casa de Ramana, parecem sempre distantes... e quantos sorrisos brotam...

Aqueles que se deixam impregnar pelo perfume da Casa de Ramana e a presença das vovós são tocados para sempre, pelas canções da vovó Alice, pela doçura da vovó Tunica, pelo sorriso das vovós Benita e Cida, pela perseverança da vovó Luzia...


O jornal O Encontro retratará, ao longo de suas edições, o conviver na Casa de Ramana, bem como seus propósitos, projetos e eventos: uma Casa para nos lembrarmos, uma Casa para nos inspirar, uma Casa para amar. As vovós agradecem... e nós também. 

Caio César



Precisamos de doações

Mensalmente, a Casa de Ramana necessita de alimentos para compor as cestas entregues às famílias de baixa renda assistidas por ela. Os mantimentos que constantemente faltam são: feijão, arroz, açúcar,

farinha de mandioca e leite em pó de 400g. Contamos mais uma vez com a ajuda de todos. Pedimos que as doações sejam entregues até a quinta-feira anterior ao segundo sábado de cada mês. 

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista | Rua Maxwell, 145 - Vila Isabel - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20541-100 | (21) 2208 5196 | Horário de funcionamento (inclusive dias santos e feriados): segundas e quartas, das 14h30 às 20h30 - terças e quintas, das 14h30 às 21h00 - sábados, das 14h00 às 20h00 | Mais informações no site: www.aluznocaminho.org.br | Notícias da Casa de Ramana: www.casaderamana.blogspot.com